

## Desempenho no Enade 2018 dos Cursos de Graduação em Ciências Contábeis do Brasil na Modalidade Presencial e a Distância

### Performance at Enade 2018 of Undergraduate Courses in Accounting in Brazil in the Classroom and Distance Learning

Michele Santos de Albuquerque Brito<sup>\*1</sup> – [michelealbuquerque@alunos.fho.edu.br](mailto:michelealbuquerque@alunos.fho.edu.br)

Matheus Aparecido Barbino<sup>\*1</sup> – [matheusbarbino@alunos.fho.edu.br](mailto:matheusbarbino@alunos.fho.edu.br)

Ivan Carlin Passos<sup>\*2</sup> – [ivanpassos@id.uff.br](mailto:ivanpassos@id.uff.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5301-2158>

Danilo Covaes Nogarotto<sup>\*1</sup> – [danilo.nogarotto@fho.edu.br](mailto:danilo.nogarotto@fho.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5046-807X>

Luiz Eduardo Gaio<sup>\*3</sup> – [luiz.gaio@fca.unicamp.br](mailto:luiz.gaio@fca.unicamp.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3106-7649>

1 – FHO – Fundação Herminio Ometto

2 – UFF – Universidade Federal Fluminense

3 – UNICAMP – Universidade Estadual de Campinas

#### Resumo

Com o objetivo de analisar a qualidade de formação trazida pelas instituições de ensino, o Governo Brasileiro instituiu o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) que é um dos pilares da avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) tendo como ênfase avaliar o desempenho dos alunos em função dos conhecimentos adquiridos ao longo da sua formação. Importante destacar, que nos últimos anos os números de alunos matriculados nos cursos à distância aumentaram em relação ao presencial. Esta pesquisa objetivou comparar os desempenhos dos cursos de Ciências Contábeis das modalidades presencial e a distância verificando se existe diferença significativa entre elas. A partir dos dados de 1.022 cursos de Ciências Contábeis relacionados, foram realizadas estatísticas descritivas, bem como o teste de regressão múltipla verificando se existe diferença significativa entre as notas dos alunos dos cursos de Ciências Contábeis das modalidades existentes no ENADE de 2018. Verificou-se que na nota do componente específico o desempenho no ensino presencial foi melhor e na nota geral não houve diferença significativa entre as modalidades. Em geral as notas das instituições públicas e universidades obtiveram melhor desempenho, tendo a região sudeste obtido melhor desempenho em relação às demais regiões.

**Palavras-chave:** Ciências Contábeis. Ensino presencial. Ensino a Distância.

#### Abstract

This research presented an analysis on the performance of the course of Accounting Sciences of the face-to-face and distance modality. In order to analyze the quality of training provided by educational institutions, the Brazilian Government instituted the National Student Performance Examination (ENADE), which is one of the pillars of the evaluation of the National Higher Education Assessment System (SINAES) with an emphasis on evaluate the performance of students according to the knowledge acquired during their course. It is important to highlight that, in recent years, the number of students enrolled in distance learning courses has increased in relation to the face-to-face. From the data of 1.022 related Accounting Sciences courses, there were descriptive statistics, as well as the multiple regression test verifying whether there is a difference between the grades of students of Accounting Sciences courses in the existing modalities of ENADE 2018. It was found that in the mark of the specific component the performance in face-to-face teaching was better and in the overall mark there was no significant difference mark between the modalities. In general the marks, of public institutions and universities had better performance, with the Southeast Region having better performance in relation to the other regions.

**Keywords:** Accounting Sciences. Face-to-face teaching. Distance learning.

**Recebimento:** 27/10/2023 | **Aprovação:** 26/08/2024

**Editor Associado:** Flaviano Costa

**Editor responsável aprovação:** Dra. Luciana Klein

**Editor responsável edição:** Dra. Luciana Klein

**Avaliado pelo sistema:** Double Blind Review

**DOI:** <http://dx.doi.org/10.5380/rcc.v16i2.90048>

## 1 Introdução

Em 2004, o SINAES foi instituído pela Lei nº 10.861, com o objetivo de avaliar as instituições de educação superior, os cursos e o desempenho dos estudantes (BRASIL, 2004). Contudo segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o SINAES ainda é composto pelos processos de Avaliação de Cursos de Graduação e Avaliação Institucional que, junto com o ENADE, formam um conjunto avaliativo capaz de mostrar a qualidade dos cursos das instituições de ensino superior de todo o Brasil. (INEP, 2020).

De acordo com o INEP, o ENADE é um dos componentes do SINAES que tem por objetivo avaliar o rendimento dos alunos concluintes dos cursos de graduação, em relação aos conteúdos ensinados, as competências e habilidades desenvolvidas pelos alunos durante sua formação (INEP, 2020). Destaca-se ainda que a inscrição é obrigatória para estudantes ingressantes e concluintes, de acordo com a Lei nº 10.861/2004, na qual a situação de regularidade do aluno é registrada no histórico escolar (BRASIL, 2004).

Conforme o Decreto nº 9235/2017 é vedado emitir e registrar no diploma o tipo de modalidade de ensino (BRASIL, 2017). Dessa forma não existem diferenças entre os diplomas na modalidade presencial e a distância.

Segundo o Censo da Educação Superior, nos períodos de 2008 a 2018, o número de alunos matriculados nos cursos a distância aumentaram em 182,5% e na modalidade presencial o crescimento foi de apenas 25,9%, sendo que entre 2017 e 2018 o número de matrículas nos cursos de graduação presencial diminuiu 2,1%. No período de 2018, a participação dos cursos de graduação a distância já representava 24,3% e presencial 75,7%. (INEP, 2019). Assim, observa-se que os cursos à distância estão em constante crescimento.

O uso de mídias está cada vez mais presente na educação alterando bastante a concepção do que é educação presencial e a distância, influenciando em mudanças nos meios de comunicação, informação e no acesso ao conhecimento, provocando mudanças significativas na educação que torna viável o aumento e integração entre as duas modalidades, nos próximos anos (KENSKI, 2006).

De acordo com Cornachione Jr. e Silva (2001), atualmente com a humanidade mais conectada, o ensino da contabilidade passa a contemplar novas realidades com potencialidade de crescimento das mídias alternativas, impactando no aprendizado relacionado ao ensino da contabilidade.

O Ministério da Educação (MEC), somente a partir de 2015 passou a divulgar os resultados do ENADE por tipo de modalidade cursado pelos participantes.

Diante disso, a pesquisa se preocupa em verificar se existem diferenças no desempenho do ENADE dos cursos à distância e presencial dos bacharelados em Ciências Contábeis no Brasil, com vistas a compreender melhor o que pode ser feito para melhorar ambas as modalidades. Desse modo, deseja-se responder a seguinte indagação: Existe diferença significativa no desempenho do ENADE dos cursos de Ciências Contábeis na modalidade presencial e a distância ofertados no Brasil?

Partindo desse pressuposto, o trabalho teve por objetivo comparar as notas dos cursos de Ciências Contábeis nas modalidades de ensino a distância e presencial e o desempenho das variáveis com base no resultado do ENADE 2018 ofertados no Brasil.

Como justificativa para o trabalho, há a importância de pesquisas na área de “Educação e Pesquisa em Contabilidade”, devido à escassez de produção científica na área (FERREIRA, 2015). Caetano *et. al* (2016), verificou a necessidade de estudo no desempenho dos cursos de Ciências Contábeis, comparando entre os alunos de cursos presenciais e a distância, já Klug *et. al.* (2018), comparou as modalidades presencial e a distância com base no Conceito Preliminar de Curso (CPC). Diante disso, o presente trabalho contribuirá com o meio acadêmico, buscando identificar se existem diferenças significativas entre as características dos cursos (modalidade de ensino, categoria administrativa, organização acadêmica e regiões).

Esse artigo está dividido em cinco seções. A primeira é a introdução, que contém o delineamento, problema, objetivo, justificativa e relevância do estudo. A segunda seção é apresentada a teoria que justifica a pesquisa. A terceira seção aborda os aspectos metodológicos da pesquisa, por meio das tipologias, métodos de coleta de dados e métodos quantitativos aplicados no estudo. A quarta seção analisa os resultados comparativos da atuação dos cursos entre a modalidade presencial e a distância e a quinta seção trata as considerações finais, bem como sugestões para pesquisas futuras.

## **2 Referencial Teórico**

### **2.1 Métodos de avaliação de desempenho dos estudantes do ensino superior**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996) buscam qualidade do ensino, fornecendo diretrizes e parâmetro para a regulação do setor. A avaliação de desempenho da educação superior assume políticas educacionais mais amplas (PAIVA, 2008). Segundo a Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004, em seu parágrafo 1º encontra-se que a avaliação do desempenho dos estudantes dos cursos de graduação será instituída por meio do SINAES:

Com o objetivo de assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes [...]. O SINAES tem por finalidades a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Enquanto o SINAES enfoca na avaliação de desempenho das Instituições de Educação Superior (IES) e os seus cursos de graduação, o ENADE se preocupa com o desempenho dos estudantes em relação às competências, conteúdos curriculares e formação em geral, pois analisa o perfil do curso por meio da nota de avaliação do curso (RISTOFF; LIMANA, 2007).

As questões do ENADE são divididas em dois componentes com questões referente à Formação Geral (FG) com um peso de 25% da nota do discente e Componente Específico (CE) com um peso de 75% da nota do estudante (SANTOS, 2012).

Conforme o INEP (2019) o CPC, é feito através do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC) e pelo Indicador de Diferença dentre os Desempenhos observado e Esperado (IDD) e o ENADE, além de analisar outras variáveis como: infraestrutura de informação, instalações físicas, os recursos de ensino aprendizagem e a formação do seu corpo docente conforme diretrizes da Conferência Nacional de Educação (CONAE) (OLIVEIRA, 2019).

De acordo com Oliveira (2019) para avaliação do curso é necessário o resultado da prova agrupada com questionários, no qual a base do cálculo será feita por categoria indicando a qualidade da Educação Superior no Brasil: a categoria 1 (um) indica a nota mais baixa e a categoria 5 (cinco) a mais alta.

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) recomendam ao curso de Ciências Contábeis uma formação que observe os aspectos específicos da atuação do futuro profissional, pois o mercado exige dos profissionais da área contábil um conhecimento específico pronto para mudanças e avanços tecnológicos buscando um profissional com competências para entender o “negócio”, visando orientar o gestor de forma consciente (LEAL; SOARES; SOUSA, 2008). Um indicador de avaliação que mensura a qualidade do curso de

Ciências Contábeis é o Exame de Suficiência, que foi sancionado por meio da resolução do Conselho Federal da Contabilidade nº 853/99 (alterada pela Resolução CFC nº 933/02) (CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE, 2007). O objetivo do Exame de Suficiência é resguardar a qualidade dos serviços prestados e exigir do profissional contador o mínimo de conhecimento no desempenho das suas funções. O CFC exige 50% de acerto das questões de avaliação (OLIVEIRA NETO; KURATORI, 2010). Por meio dele que o futuro contador deve apresentar domínio sobre as responsabilidades funcionais e patrimoniais, bem como capacidade crítica e também analítica no momento da apuração contábil (KLUG *et al.*, 2018). Brito (2008) considera que a avaliação de desempenho pode ser empregada como um referencial às IES.

## 2.2 Educação presencial e educação a distância

Dados atualizados sobre a educação superior no Brasil indicam que vivemos num momento histórico em que temos que lidar com a bifurcação nesta fase educacional: de um lado o grande investimento financeiro na fase da educação e de outro a expansão ainda que pouco significativa e democratizada do ensino superior (FRANCO, 2008).

Com os avanços tecnológicos ocorreu um crescente uso dos recursos de comunicação, exemplo disso, o transmissor via rede, que trouxeram mudanças significativas para o crescimento de demanda de vagas no ensino superior. Consequência disso acarretou-se um aumento de número de vagas tanto nas Universidades particulares como nas públicas, bem como o surgimento de novas IES reconhecida pelo MEC (KONRATH; TAROUCO; BEHAR, 2009).

O processo de seleção para ingressar no ensino superior é realizado através de processos seletivos e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), onde as organizações acadêmicas proporcionam aprendizados para os alunos. No final do curso, ela oferece diplomas de cursos superiores reconhecidos em nível de bacharelado, licenciatura e tecnológico no qual apresentarão validade nacional como avaliação da formação auferida por seu titular (BRASIL, 1996).

A longa trajetória evolutiva das teorias da aprendizagem conduziu à compreensão, hoje largamente aceita no campo da educação presencial, de que o ser humano aprende como “subordinado”, ou seja, em que ocorrem em um ambiente físico, chamado de sala de aula, é o que designa-se como ensino convencional, onde o mesmo busca absorver conhecimentos através do professor que tem participação ativa no método de ensino (KONRATH; TAROUCO; BEHAR, 2009).

No processo de formação do ensino a distância no Brasil, fundamentalmente, faz necessário descrever como esta modalidade surgiu no mundo. Sobre esta questão, demarcam o aparecimento da Educação a Distância (EaD) no século XV, com o surgimento da imprensa de Gutenberg, na Alemanha. O marco inicial foi celebrado por *Caleb Phillips*, de *Short Hand*, que oferecia material para ensino por correspondência, registrando o novo método de ensino (ALVES, 2011). Através desta nova modalidade de ensino, começam a promover o curso através de ferramenta de comunicação como: o rádio e a televisão.

Segundo Oliveira e Santos (2019, p.7) é importante destacar que “a história do EaD aconteceu em 1906, na *Calvert School*, em *Baltimore* (EUA), quando a primeira escola começa a oferecer cursos por correspondência, os responsáveis pela expansão no mundo deve, basicamente, a França, Espanha e Inglaterra”. No Brasil, Alves (2009) articula que os primeiros registros foram da Rádio Sociedade, do Rio de Janeiro, criada em 1923 e posteriormente pelo Ministério da Educação. Outras instituições precursoras são o Instituto Monitor, criado em 1939 e também o Instituto Universal Brasileiro, fundado em 1942.

No presente estudo, conceitua-se o ensino EaD como uma modalidade educacional no qual os métodos de ensino e aprendizagem são utilizados de meios tecnológicos de informação e comunicação (BRASIL, 2017).

O Governo Brasileiro vem investindo muito na educação a distância, exemplo disso, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) que foi instituído pelo [Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006](#) com a finalidade de expandir a oferta de cursos na educação superior no País.

O Sistema UAB incentiva a educação voltada para municípios com baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), por isso, as ofertas de vagas são prioritariamente voltadas para a formação inicial de professores da educação básica (CAPES, 2020).

A seguir têm-se a tabela 1, que ilustra a evolução de matrículas do ensino a distância na graduação nos últimos 15 anos, com base em tabela confeccionada por Machado (2014), sendo incluídos os valores dos anos de 2013 a 2018, que não compunham o trabalho original.

**Tabela 1**  
Evolução do Ensino Presencial e o Ensino a Distância por matrículas

Ano	Presencial	Total de Matrículas (%)	Distância	Total de Matrículas (%)	Total de Matrículas
2004	4.163.733	98,6%	59.611	1,4%	4.223.344
2005	4.453.156	97,5%	114.642	2,5%	4.567.798
2006	4.676.646	95,7%	207.991	4,3%	4.884.637
2007	4.880.381	93,0%	369.766	7,9%	5.250.147
2008	5.080.056	87,5%	727.961	12,5%	5.808.017
2009	5.115.896	85,9%	838.125	14,1%	5.954.021
2010	5.449.120	85,4%	930.179	14,6%	6.379.299
2011	5.746.762	85,3%	992.927	14,7%	6.739.689
2012	5.923.838	84,2%	1.113.850	15,8%	7.037.688
2013	6.152.405	84,2%	1.153.572	15,8%	7.305.977
2014	6.486.171	82,9%	1.341.842	17,1%	7.828.013
2015	6.633.545	82,6%	1.393.752	17,4%	8.027.297
2016	6.554.283	81,4%	1.494.418	18,6%	8.048.701
2017	6.529.681	78,8%	1.756.982	21,2%	8.286.663
2018	6.394.244	75,7%	2.056.211	24,3%	8.450.455

Fonte: Adaptado de Machado (2014); Censo da Educação Superior (2013, 2014, 2015, 2017 e 2018).

A partir da Tabela 1, observa-se que o número de matrículas no ensino a distância está em constante crescimento, representando 24,3 % em 2018, enquanto no ensino presencial o número de matrículas está diminuindo ao longo dos anos.

### 2.3 Estudos anteriores no desempenho dos estudantes

Observou-se que há poucos estudos relacionados sobre o tema educação à distância na área contábil, sendo eles mais direcionados a outras variáveis do ENADE.

Klug *et. al* (2018) menciona que com o crescimento da modalidade de ensino a distância no ensino superior do curso de Ciências Contábeis, decorrente do aumento de oferta de vagas e o avanço da tecnologia como instrumento de aprendizagem e o preconceito existente quanto ao ensino a distância, justifica necessidade de investigação no desempenho desta modalidade. A pesquisa analisou a influência da modalidade de ensino presencial e a distância na nota do ENADE e CPC com base nos dados de 2015. Com os resultados verificou-se que existe uma influência negativa da modalidade de ensino a distância na nota dos alunos, considerada pequena, também foi verificado que a modalidade de ensino não teve influência significativa no CPC.

Caetano *et al.* (2016), buscaram verificar se existia diferença significativa entre ensino presencial e a distância, nos cursos de Ciências Contábeis, com base nos microdados do ENADE 2009. Nos resultados verificou-se que as notas dos alunos dos cursos à distância foram inferiores que a dos alunos presenciais.

Santos (2012) promoveu estudo acerca das características individuais e institucionais sobre o desempenho dos estudantes dos cursos de Ciências Contábeis por meio dos resultados obtidos no Exame Nacional de Cursos – Provão de 2002 e 2003 e ENADE de 2006. Os principais resultados encontrados sugeriram uma associação entre o desempenho acadêmico dos estudantes concluintes do curso apontado com características próprias e familiares, como gênero, horas de dedicação aos estudos, faixa de renda familiar, ter cursado ensino médio em escolas públicas, e certos insumos institucionais, como convívio com professores com domínio de conteúdo e aulas expositivas como prática de ensino predominante. Ressaltam-se também os achados relacionados ao desempenho dos estudantes que foi positivo nas instituições com professores mestres, doutores e jornada integral, de 40 horas ou de dedicação exclusiva.

Ferreira (2015) relata as transformações no ensino da contabilidade, em relação ao número de vagas ofertadas e as mudanças nos padrões contábeis pela legislação, e utilizou os dados do ENADE 2012 abordando as variáveis nível aluno e nível instituições. Os resultados apontaram que as variáveis nível aluno, que são: gênero, estado civil, etnia, renda, bolsa de estudo, ensino médio público ou privado, entre outros, correspondem a 90% da explicação para o resultado do desempenho acadêmico, restando 10% para variáveis relacionadas à instituição de ensino.

Muito embora, os estudos acima tenham contribuído com o meio acadêmico, buscando identificar as variáveis que explicam seu desempenho no ENADE, poucos foram os estudos comparando as modalidades presencial e a distância. Diante disso, o presente estudo contribuiu com o meio acadêmico ao realizar uma análise comparativa acerca do desempenho dos cursos no ENADE.

### **3 Metodologia De Pesquisa**

Quanto aos objetivos do presente estudo, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, a qual, segundo Gil (2002) tem o propósito de descrever as características de uma população ou fenômeno, a partir da coleta de dados, e também classifica-se como aplicada que para Prodanov e Freitas (2013) soluciona problemas específicos por meio da aplicação prática.

Nesta pesquisa, foram analisados os dados secundários disponibilizados pelo INEP. Diante disso, a pesquisa também se classifica como documental, que de acordo com Gil (2008) a pesquisa documental secundária são as que já foram de alguma forma objeto de análise. Desta maneira, a pesquisa será analisada por fontes secundárias, pois já foram objeto de análise.

Em relação à abordagem do problema, classifica-se como quantitativa, que de acordo com Martins e Theóphilo (2009), uma avaliação quantitativa consiste em coletar os dados numéricos para aplicar métodos e técnicas de estatística. Dessa forma, este estudo é considerado quantitativo, uma vez que serão utilizadas ferramentas estatísticas.

Para o delineamento deste estudo foram coletados os dados disponibilizados no sítio eletrônico do INEP, referente às notas do ENADE de 2018 dos alunos do curso de Ciências Contábeis.

A amostra da pesquisa é constituída por 1.101 cursos de Ciências Contábeis que foram avaliados no ENADE 2018, mas foram observados 1.022 cursos, pois foram excluídas as notas zero e sem conceito.

Foram tabulados os dados em planilha eletrônica por instituição de ensino, com os dados da organização acadêmica, categoria administrativa, modalidade de ensino, nota bruta da FG, nota bruta do CE e nota bruta geral. Para tabular os dados da categoria administrativa foi realizada classificação entre Pública e Privada, conforme Tabela 2:

Tabela 2

Classificação da Categoria Administrativa

<b>Categoria Administrativa</b>	<b>CATAd</b>
Pessoa Jurídica de Direito Público - Federal	Pública
Pessoa Jurídica de Direito Público - Estadual	Pública
Privada sem fins lucrativos	Privada
Pessoa Jurídica de Direito Privado - Sem fins lucrativos - Associação de Utilidade Pública	Privada
Pessoa Jurídica de Direito Privado - Sem fins lucrativos - Fundação	Privada
Pessoa Jurídica de Direito Público - Municipal	Pública
Pessoa Jurídica de Direito Privado - Sem fins lucrativos - Sociedade	Privada
Privada com fins lucrativos	Privada
Fundação Pública de Direito Privado Municipal	Privada
Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Civil	Privada
Pessoa Jurídica de Direito Privado - Com fins lucrativos - Sociedade Mercantil ou Comercial	Privada

Para o cálculo da nota bruta geral foi realizado ponderação por meio das notas brutas de FG e CE, com pesos correspondentes a 25% e 75% respectivamente. Em seguida, foi realizada a importação para o programa estatístico R na versão 3.5.1 (R Core Team, 2018) para realização dos cálculos.

Inicialmente, são apresentadas estatísticas descritivas e, a seguir, procedeu-se a análise de regressão múltipla das variáveis dependentes em relação às variáveis independentes, apresentando três testes de regressão múltipla, dos quais o primeiro teste de regressão corresponde a nota geral, o segundo a FG e o terceiro para CE, nas quais foram consideradas variáveis dependentes. Como variáveis independentes foram utilizadas variáveis não métricas, ou seja, sem valor numérico quantificável, na maioria das vezes vindas de características qualitativas. Por isto, foram criadas as variáveis *dummies* ou *dummy*, também chamadas de variáveis categóricas ou binárias (FÁVERO *et al.*, 2009).

Desse modo, a partir de 1.022 observações realizou-se a análise de regressão múltipla, para verificar se as variáveis utilizadas podem explicar a nota dos estudantes no ENADE. As variáveis utilizadas basearam-se em trabalhos anteriores associados ao desempenho dos estudantes (Santos, 2012; Ferreira, 2015; Caetano *et al.*, 2016; Klug *et al.*, 2018). A tabela 3 apresenta as variáveis utilizadas no teste de regressão.

Tabela 3

Descrição das variáveis *dummies* utilizadas nos testes de regressão

<b>Váriavel</b>	<b>Descrição</b>	<b>Mensuração</b>	
		<b>1</b>	<b>0</b>
<b>Mod</b>	Modalidade de Ensino	Ensino presencial	Ensino a distância
<b>CatAd</b>	Categoria Administrativa	Pública	Privada
<b>OrgAc</b>	Organização Acadêmica	Universidade	Demais organizações acadêmicas
<b>N</b>	Norte	Região norte	Demais regiões
<b>CO</b>	Centro-Oeste	Região Centro-Oeste	Demais regiões
<b>NE</b>	Nordeste	Região Nordeste	Demais regiões
<b>S</b>	Sul	Região Sul	Demais regiões

Nota-se na Tabela 3 que não há a Região Sudeste, pois ela foi considerada como categoria de referência na variável região. Ou seja, todas as comparações são feitas em relação à categoria de referência.

Nos modelos de regressão com variáveis binárias, uma categoria precisa ser a referência para evitar o problema de colinearidade perfeita (GUJARATI e PORTER, 2006).

## 4 Resultados

Com base nos dados obtidos no sítio do INEP, apresentam-se os principais dados dos cursos de Ciências Contábeis relativo ao ENADE de 2018, conforme Tabela 4:

**Tabelas 4**

Variáveis absolutas e relativas dos estudantes no ENADE 2018

Informações	Modalidade de Ensino		Total
	Presencial	Distância	
<b>Tipo de presença na prova</b>			
Estudantes Participantes	38.917 85,3%	12.822 81,8%	51.739 84,4%
Estudantes Ausentes	6.729 14,7%	2.850 18,2%	9.579 15,6%
Estudantes Inscritos	45.646 100,0%	15.672 100,0%	61.318 100,0%
<b>Estudantes por organização acadêmica</b>			
Centro Universitário	9.153 23,5%	3.456 27,0%	12.609 24,4%
Faculdade	13.371 34,4%	212 1,7%	13.583 26,3%
Universidade	16.324 41,9%	9.154 71,4%	25.478 49,2%
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia	69 0,2%	0 0,1%	69 0,1%
Total:	38.917 100,0%	12.822 100,0%	51.739 100,0%
<b>Estudantes por categoria administrativa</b>			
Pública	7.945 20,4%	19 0,1%	7.964 15,4%
Privada	30.972 79,6%	12.803 99,9%	43.775 84,6%
Total:	38.917 100,0%	12.822 100,0%	51.739 100,0%
<b>Estudantes por região</b>			
Norte	3.122 8,0%	69 0,5%	3.191 6,2%
Centro-Oeste	3.417 8,8%	824 0,1%	4.241 8,2%
Nordeste	8.703 22,4%	274 2,1%	8.977 17,4%
Sudeste	15.942 41,0%	4.491 35,0%	20.433 39,5%
Sul	7.733 19,9%	7.164 55,9%	14.897 28,8%
Total:	38.917 100,0%	12.822 100,0%	51.739 100,0%

Fonte: Adaptado de Caetano *et. al* (2016); INEP (2018).

Estavam inscritos no exame do ENADE de 2018 um total de 61.318 estudantes, dos quais 9.579 não compareceram à prova, configurando 15,6% dos estudantes ausentes, sendo maior no ensino a distância, com 18,2% contra 14,7% no ensino presencial. Do total de estudantes participantes 38.917 (75,2%) eram do ensino presencial, enquanto 12.822 (24,8%) eram do ensino a distância.

A maioria dos alunos participantes do exame eram estudantes de instituições privadas que correspondem a 84,6%. Quanto aos estudantes por região, verifica-se que a maioria dos estudantes se



concentra na região sudeste com 39,5%. Em comparação com a modalidade de ensino, o ensino a distância na região sul é aquele com maior quantidade de estudantes, representando 55,9% dos estudantes. A Tabela 5 expõe a estatística descritiva das notas de FG, CE e a nota bruta geral, separado por modalidade de ensino:

**Tabela 5**  
Estatística Descritiva das Notas Brutas de 2018

Modalidade	Estimador	Formação Geral	Conhecimento Específico	Geral
Ensino Presencial	Média	41,8	36,3	37,6
	Mediana	41,3	35,9	37,2
	Máximo	61,1	55,0	54,7
	Mínimo	22,0	23,8	29,1
	Desvio Padrão	5,6	5,1	4,8
	Variância	30,9	26,0	22,8
Ensino a Distância	Média	44,4	34,9	37,3
	Mediana	43,8	34,5	36,7
	Máximo	71,5	45,5	47,9
	Mínimo	29,2	28,2	30,4
	Desvio Padrão	7,3	4,8	4,9
	Variância	53,6	22,5	23,7

Com base nos dados da tabela, verifica-se que as médias e as medianas da FG apresentaram melhor resultado no ensino à distância, quanto ao CE e nota geral o melhor resultado foi para o ensino presencial. Com relação à nota geral, a nota máxima foi no ensino presencial, sendo 54,7 e a mínima foi de 29,1, enquanto a nota máxima do ensino a distância foi de 47,9 e a mínima de 30,4. Já a variância da nota geral do ensino presencial foi 22,8 enquanto a variância do ensino a distância foi de 23,7. A variância estabelece a dispersão dos dados em relação à média, ou seja, estabelece a variação dos dados apresentados (HAIR JR. *et al.*, 2009). A seguir, na Tabela 6, apresenta-se o resultado da regressão múltipla em relação a nota geral.

**Tabela 6**  
Teste de Regressão Múltipla da Nota Geral do ENADE 2018

	Mod	CatAd	OrgAc	N	CO	NE	S	Intercepto
<b>Coefficiente</b>	0,0180	0,0674	0,0340	-0,0828	-0,0495	-0,0599	-0,0121	3,6064
<b>Erro Padrão</b>	0,0178	0,0126	0,0091	0,0152	0,0128	0,0105	0,0096	0,0183
<b>p-valor</b>	0,3110	<0,0001	0,0002	<0,0001	0,0001	<0,0001	0,2054	<0,0001

Como resultado presente na Tabela 6, é possível afirmar, que não houve diferença significativa entre as modalidades ao nível de confiança de 99%. É possível afirmar que em relação à categoria administrativa a nota ENADE nas instituições públicas foram maiores que nas instituições privadas, os estudantes matriculados nas universidades obtiveram maiores notas que os estudantes de centros universitários e faculdades, e os estudantes da região norte, centro-oeste, e a região nordeste obtiveram notas inferiores em relação à região sudeste e para a região sul não houve diferença significativa em relação à região sudeste. Percebe-se que as regiões consideradas mais desenvolvidas economicamente apresentaram melhor desempenho.

Tabela 7

Teste de Regressão Múltipla da Formação Geral do ENADE 2018

	Mod	CatAd	OrgAc	N	CO	NE	S	Intercepto
<b>Coefficiente</b>	-0,0565	0,0981	0,0398	-0,0184	-0,0349	-0,0220	-0,0054	3,7634
<b>Erro Padrão</b>	0,0192	0,0136	0,0098	0,0164	0,0138	0,0113	0,0103	0,0198
<b>p-valor</b>	0,0033	<0,0001	<0,0001	0,2611	0,0115	0,0517	0,6021	<0,0001

A Tabela 7 exibe os resultados da nota de formação geral. O coeficiente resultante da regressão evidência que em relação à nota de formação geral, os estudantes submetidos ao ensino presencial obtiveram menor desempenho estatisticamente que os estudantes do ensino a distância (-0,0565). Da mesma maneira, pode ser constatada que as instituições públicas apresentaram melhores notas em relação às demais categorias administrativas, enquanto as universidades obtiveram melhor desempenho que as faculdades e centros-universitários. Nas regiões norte e sul não houve diferença significativa em relação à região sudeste, já nas regiões centro-oeste (ao nível de 5% de significância) e nordeste (ao nível de 10% de significância) a nota de formação geral foi menor em relação à região sudeste.

Tabela 8

Teste de Regressão Múltipla do Componente Específico do ENADE 2018

	Mod	CatAd	OrgAc	N	CO	NE	S	Intercepto
<b>Coefficiente</b>	0,0481	0,0562	0,0317	-0,1083	-0,0566	-0,0755	-0,0147	3,5455
<b>Erro Padrão</b>	0,0198	0,0140	0,0101	0,0169	0,0142	0,0117	0,0107	0,0204
<b>p-valor</b>	0,0152	0,0001	0,0017	<0,0001	0,0001	<0,0001	0,1671	<0,0001

A Tabela 8 apresenta os resultados da nota de CE. Quanto à modalidade de ensino, em relação ao CE, o ensino presencial obteve melhor desempenho que o ensino a distância. Percebe-se que em relação à categoria administrativa, as instituições públicas apresentaram melhor desempenho. Uma possível explicação, seja o resultado do estudo de Ferreira (2015) que verificou que os alunos de baixa renda tendem a cursar o ensino médio em escolas públicas e, posteriormente ingressam em IES privada, por isso tende a ter menor desempenho que aqueles que estudaram em escola privada. Nas regiões norte, centro-oeste e nordeste obtiveram menor desempenho em comparação a região sudeste, enquanto que, na região sul não houve diferença significativa com a região sudeste.

## 5 Considerações Finais

A evolução do ensino a distância está em crescimento no país, no ano de 2018, a participação dos cursos de graduação à distância já representava 24,3%.

O Governo Brasileiro vem investimento muito na educação à distância, exemplo disso é o UAB que tem por finalidade incentivar o ensino superior.

Diante dos argumentos expostos, surgem indagações relativas ao desempenho dos cursos de Ciências Contábeis na modalidade presencial e a distância no Brasil. Neste sentido o objetivo do estudo foi comparar às notas dos cursos de Ciências Contábeis nas modalidades de ensino a distância e presencial e o desempenho das variáveis com base no resultado do ENADE de 2018.

Para alcançar os objetivos foram utilizadas técnicas estatísticas descritivas e de regressão múltipla, da nota geral, FG e CE. Foi utilizada a base de dados do ENADE de 2018 dos cursos de graduação de Ciências Contábeis. Analisou-se que as médias e medianas, quanto ao teste de regressão na modalidade de ensino não apresentaram resultados divergentes.

Além disso, analisou-se nos modelos de regressão múltipla que a modalidade presencial e a distância não apresentaram diferença significativa para a nota geral, enquanto para as notas do CE o ensino presencial

obteve melhor desempenho e para as notas de FG o melhor desempenho foi atribuído para o ensino a distância. Observou-se que os estudantes vinculados às instituições públicas apresentaram estatisticamente melhor desempenho que os estudantes de instituições privadas em ambas as notas. Nas notas de FG, CE e nota geral, os estudantes de universidades alcançaram maiores notas que os estudantes de centros universitários e faculdades, tendo a região sudeste obtido melhor desempenho em relação às demais regiões.

Para pesquisas futuras, sugere-se que novas análises sejam realizadas para confirmar, ao longo dos anos, se os resultados obtidos nesse estudo irão permanecer ou se modificar. Recomendam-se estudos também em outros cursos para verificar se os resultados são os mesmos.

## **6 Referências Bibliográficas**

- ALVES, J. R. M. A história da EaD no Brasil. IN: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (orgs.). **Educação a distância** - O estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.
- ALVES, L. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, n. 21, 2011.
- BRASIL. **Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm#art97](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9235.htm#art97). Acesso em: 24 abr. 2020.
- BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o [art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#), que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm). Acesso em: 19 abr. 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior: notas estatísticas 2017**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2018/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2017-notas\\_estatisticas2.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2018/censo_da_educacao_superior_2017-notas_estatisticas2.pdf). Acesso em: 09 out. 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018: notas estatísticas**. Brasília, 2019. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2019/censo\\_da\\_educacao\\_superior\\_2018-notas\\_estatisticas.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf). Acesso em: 24 abr. 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Notas Estatísticas: Censo da Educação Superior 2015**. Brasília, 2016. Disponível em: [http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/censo\\_superior/documentos/2015/Notas\\_Estatisticas\\_Censo\\_Superior\\_2015.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2015/Notas_Estatisticas_Censo_Superior_2015.pdf). Acesso em: 09 out. 2020.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Resumo técnico: Censo da Educação Superior 2013**. Brasília, 2015. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset\\_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/493780](http://portal.inep.gov.br/informacao-da-publicacao/-/asset_publisher/6JYIsGMAMkW1/document/id/493780). Acesso em: 09 out. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm). Acesso em: 21 abr. 2020.
- BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 19 abr. 2020.
- BRITO, M. R. F. O SINAES e o ENADE: da concepção à implantação. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 13, n. 3, p. 841-850, 2008. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772008000300014&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-40772008000300014&script=sci_arttext). Acesso em: 20 abr. 2020.
- CAETANO, C. et al. Desempenho no Enade em Ciências Contábeis: Ensino a Distância (EAD) Versus Presencial. **Revista Universo Contábil**, p. 147–165, 2015.
- CAPES. **O que é o Sistema UAB e sua legislação**. 2019. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/uab/o-que-e-uab>. Acesso em: 30 abr. 2020.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Caderno analítico do exame de suficiência: histórico dos resultados**. p. 108, 2007.

- CORNACHIONE JR., E. B.; DA SILVA, M. Tecnologias da educação: análises envolvendo experimentos a distância e presenciais em disciplinas de Cursos de Contabilidade. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 13, n. 1, p. 57-92, 2002.
- FÁVERO *et. al.*, **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões**. Rio de Janeiro: Campus, 2009.
- FERREIRA, M. A. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis**. 2015. 124 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade Financeira) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2015.
- FRANCO, A. D. P. Ensino Superior no Brasil: cenário, avanços e contradições. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 2, n. 4, p. 53-63, 2008.
- GIL, A. C. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GUJARATI, D. N.; PORTER, D. C. **Econometria Básica**. 5. Ed. Porto Alegre: AMGH Ed., 2012.
- HAIR JR., J. F. *et. al.*, **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira. ENADE - **Exame Nacional De Desempenho De Estudantes**. 2019. Disponível em: [http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset\\_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-cpc-e-igc-indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/21206](http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/inep-divulga-cpc-e-igc-indicadores-de-qualidade-da-educacao-superior/21206). Acesso em: 19 abr. 2020.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira - **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade)**. 2019. Disponível em: <http://inep.gov.br/web/guest/enade>. Acesso em: 21 abr. 2020.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira. **Sinopse Estatística da Educação Superior – Graduação**. 2015. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 09 out. 2020.
- INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Nacionais Anísio Teixeira. **Resultados**. 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/educacao-superior/indicadores-de-qualidade/resultados>. Acesso em: 29 jun. 2020.
- KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. 4. ed. São Paulo: Papirus, 2006.
- KLUG, Y. S. *et al.* Ensino Superior em Contabilidade: Análise da Influência da Modalidade de Ensino no Desempenho Discente Conforme ENADE e CPC. **XVIII. Congresso USP**, p. 20, 2018.
- KONRATH, M. L. P.; TAROUÇO, L. M. R.; BEHAR, P. A. Competências: desafios para alunos, tutores e professores da EaD. **Revista Novas Tecnologias na Educação**. v. 7, n. 1, p. 1-10, 2009.
- LEAL, E. A.; SOARES, M. A.; SOUSA, E. G., Perspectivas dos Formandos do Curso de Ciências Contábeis e as Exigências do Mercado de Trabalho. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v. 5, n. 10, p. 147-160, 2008.
- MACHADO, E. A. **Desempenho acadêmico e satisfação dos estudantes da modalidade de EAD: um estudo comparativo entre concluintes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração**. 2014 Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo: 2014.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- OLIVEIRA, F. A.; DOS SANTOS, A. M. S. Democratização do ensino superior através da modalidade de educação a distância no Brasil: um convite à reflexão. **Revista Paidéi@-Revista Científica de Educação a Distância**, v. 11, n. 20, 2019.
- OLIVEIRA, J. K. M. *et al.* COMPARATIVO DO ESTUDO PRESENCIAL E A DISTÂNCIA: análise dos indicadores de qualidade do curso de ciências contábeis. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2019.
- OLIVEIRA NETO, J. D. D.; KURATORI, I. K. O retorno do exame de suficiência do CFC. **Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ**, v.14, n.1, p.1- 18. 2010.
- PAIVA, G. S. Avaliação do desempenho dos estudantes da educação superior: A questão da equidade e obrigatoriedade no Provão e Enade. **Ensaio**, v. 16, n. 58, p. 31-46, 2008.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- R Core Team (2018). **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. URL <https://www.R-project.org/>.
- RISTOFF, D.; LIMANA, A. **O Enade como parte da avaliação da educação superior**. p. 1-2, 2007.
- SANTOS, N. A. **Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis**. 2012 Tese (Doutorado em Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo: 2012.

## DADOS DOS AUTORES

### Michele Santos de Albuquerque Brito

Graduada em Ciências Contábeis pela Fundação Hermínio Ometto (FHO)

Email: michelealbuquerque@alunos.fho.edu.br

### Matheus Aparecido Barbino

Graduado em Ciências Contábeis pela Fundação Hermínio Ometto (FHO)

Email: matheusbarbino@alunos.fho.edu.br

### Ivan Carlin Passos

Doutor em Controladoria e Contabilidade pela Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA-USP). Professor da Universidade Federal Fluminense (UFF).

Email: ivanpassos@id.uff.br

Orcid: 0000-0002-5301-2158

### Danilo Covaes Nogarotto

Doutor em Tecnologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Professor do curso de Ciências Contábeis da Fundação Hermínio Ometto (FHO).

Email: danilo.nogarotto@fho.edu.br

Orcid: 0000-0002-5046-807X

### Luiz Eduardo Gaio

Doutor em Administração pela Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto (FEA-RP/USP). Professor na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Email: luiz.gaio@fca.unicamp.br

Orcid: 0000-0003-3106-7649

### Contribuição dos Autores:

Contribuição	Michele Santos de Albuquerque Brito	Matheus Aparecido Barbino	Ivan Carlin Passos	Danilo Covaes Nogarotto	Luiz Eduardo Gaio
1. Concepção do assunto e tema da pesquisa	√	√	√		
2. Definição do problema de pesquisa	√	√	√		
3. Desenvolvimento das hipóteses e constructos da pesquisa (trabalhos teórico-empíricos)	√	√√	√		
4. Desenvolvimento das proposições teóricas (trabalhos teóricos os ensaios teóricos)	√	√	√		
5. Desenvolvimento da plataforma teórica	√	√	√		
6. Delineamento dos procedimentos metodológicos	√	√	√	√	√
7. Processo de coleta de dados	√	√			
8. Análises dos dados	√	√	√	√	√
9. Análises e interpretações dos dados coletados	√	√	√	√	√
10. Considerações finais ou conclusões da pesquisa	√	√	√	√	√
11. Revisão crítica do manuscrito			√		
12. Redação do manuscrito	√	√	√		